



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Mapeamento participativo da sociobiodiversidade de sistemas agroalimentares na comunidade de Mata da Onça, Seabra, Bahia

Fabiane Keile Souza Teixeira¹; Fabio Pedro Souza de Ferreira Bandeira²

1.Fabiane Keile Souza Teixeira, PVIC/UEFS, AGRONOMIA, e-mail: fabianekst@gmail.com

2.Fabio Pedro Souza de Ferreira Bandeira, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: fpbandeira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar; etnovariedades; agrobiodiversidade.

INTRODUÇÃO

A sociobiodiversidade é entendida como a integração entre a diversidade biológica e a diversidade cultural (Ramos *et al.*, 2018), desempenhando papel fundamental na agricultura tradicional. Dessa forma, a diversidade agrícola presente nos sistemas agroalimentares representa não apenas a base da produção de alimentos, mas também um reflexo da identidade cultural e social de diferentes comunidades, sendo a composição do sistema alimentar uma expressão da diversidade biocultural de um grupo social (Martin del Campo, 2016).

Apesar da relevância da agrobiodiversidade para a agricultura tradicional e a segurança alimentar de futuras gerações, ainda há pouco conhecimento sobre as variedades de plantas manejadas por povos e comunidades tradicionais existentes nos biomas brasileiros. Conhecer quais variedades são cultivadas, quem são os guardiões dessas sementes, seus usos e o que gera renda para as comunidades tradicionais é essencial para promover a conservação, o uso sustentável e a agregação de valor desses recursos (Ferreira, 2016). Nesse contexto, o estudo da biodiversidade de sistemas agroalimentares em comunidades rurais torna-se essencial para compreender os modos de uso e manejo da terra, especialmente em territórios ambientalmente complexos, como a Chapada Diamantina, que se destaca pela heterogeneidade de biomas, relevos e influências climáticas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo mapear a biodiversidade de diferentes agroecossistemas tradicionais na comunidade de Mata da Onça, Seabra, Bahia. Para alcançar esse propósito, será realizado o levantamento da agrobiodiversidade das roças e quintais, buscando viabilizar a difusão de conhecimentos para incentivar a diversificação dos sistemas agroalimentares da comunidade.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na comunidade de Mata da Onça (12°19'33.75" S 41°45'22" O), situada no município de Seabra, na Chapada Diamantina, Bahia no ano de 2025. O estudo foi desenvolvido com base nos pressupostos da pesquisa social,

participativa e transdisciplinar (Minayo *et al.*, 2010). A abordagem metodológica adotada fundamentou-se na construção de um enfoque de co-investigação, pautado em entendimentos compartilhados.

A pesquisa teve início com o mapeamento participativo (Bandeira *et al.*, 2018), utilizando técnicas de etnomapeamento. Inicialmente, foi realizada uma análise por meio da plataforma *Google Earth*, a fim de visualizar a distribuição das residências na comunidade. Com a colaboração dos moradores, foi feita a delimitação do território comunitário. Estimou-se a existência de aproximadamente 100 casas, sendo definida a participação de cerca de 10 famílias agricultoras no estudo.

Para a coleta de dados, todos os participantes autorizaram a realização das entrevistas por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações foram obtidas com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, contendo perguntas voltadas tanto ao grupo familiar quanto aos cultivos presentes nos quintais, roças e pastagens. Sempre que possível, os agricultores mostravam os cultivos presentes nesses agroecossistemas.

A seleção dos entrevistados foi realizada pela técnica "bola de neve" (Vinuto, 2014), iniciando-se com uma família agricultora que indicava outras, sucessivamente. A análise e sistematização dos dados foram realizadas com o auxílio do programa Microsoft Excel, enquanto a identificação dos cultivos se deu a partir de consultas bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, foi possível analisar tanto a biodiversidade presente nas roças e quintais dos agricultores quanto o papel da agricultura na dinâmica socioeconômica dessas famílias. Entre os dez entrevistados, 70% eram do sexo masculino e 30% do sexo feminino, com idade variando entre 33 e 65 anos, apresentando média de 50,5 anos. Figueiredo *et al.* (2023), ao avaliar a diversidade de espécies que compõem a agrobiodiversidade de quintais agroflorestais em propriedades do estado do Mato Grosso, observaram idade dos entrevistados entre 33 e 69 anos, com média de 59 anos. A autora destaca que o envelhecimento da população rural pode ser explicado pelo êxodo dos mais jovens, associado à redução da produção agrícola, especialmente em pequenas propriedades. De forma semelhante, a análise da mão de obra ativa na roça em Mata da Onça evidencia que os trabalhos agrícolas são, predominantemente, realizados pelos casais, uma vez que os demais moradores da residência ainda se encontram em idade escolar ou exercem atividades fora do meio rural.

Quanto às propriedades rurais, todos os entrevistados possuem áreas inferiores a 4 hectares. Observou-se ainda que 30% dos agricultores possuem pelo menos uma roça fora da comunidade, enquanto os demais concentram suas práticas agrícolas nos quintais ou em áreas internas. Devido à baixa produção, nenhum dos agricultores depende exclusivamente da agricultura para subsistência, sendo necessário desenvolver outras ocupações, como pedreiro, motorista, revendedor de produtos domésticos, comerciante de alimentos *in natura* ou de bebidas em bares. Nesse contexto, a agricultura funciona como fonte adicional de renda, enquanto aposentadorias e programas sociais, como o Bolsa Família, assumem papel fundamental na manutenção econômica das famílias.

No total, foram identificadas 15 etnovariedades cultivadas nas roças, 94 presentes nos quintais e 27 de plantas medicinais cultivadas nos agroecossistemas, compreendendo tanto roças quanto quintais. Essa diversidade agrícola, além de contribuir para a conservação das culturas tradicionais, representa uma fonte de resistência, uma vez que as variedades locais estão adaptadas aos diferentes ambientes e práticas de manejo. Essa diversidade também fortalece a autonomia familiar e desempenha papel importante na segurança alimentar das comunidades (Machado *et al.*, 2008). Mesmo que seja realizada

em pequena produção, essa diversidade remete ao conceito da agrobiodiversidade (Meneses *et al.*, 2022).

Os cultivos mais frequentes nas roças da comunidade foram o café (*Coffea arabica*) e a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), ambos mencionados por 70% dos entrevistados e predominantes nas práticas de policultivo. Essas culturas são características das roças de Mata da Onça, cultivadas por grande parte dos agricultores. Outras culturas citadas com menor frequência foram banana (*Musa* spp.), chuchu (*Sechium edule* Swartz), laranja (*Citrus sinensis*), melancia (*Citrullus lanatus* Schrad.) e morango (*Fragaria* × *ananassa* Duch.).

As etnovariedades mais cultivadas nas roças foram o café catuaí (vermelho ou amarelo) e a mandioca aipim manteiga. O café produzido pelos agricultores destina-se tanto ao consumo próprio quanto à comercialização, que ocorre, geralmente, quando os preços se mostram favoráveis no mercado, sendo o armazenamento uma estratégia utilizada para assegurar renda em períodos em que não há outras fontes de trabalho capazes de custear as despesas familiares.

Quanto à mandioca, sua produção também atende ao consumo familiar e à comercialização, gerando farinha e tapioca, alimentos presentes na alimentação das famílias. A comercialização ocorre na feira livre de Seabra, seja diretamente pelos agricultores, por parcerias com feirantes ou pelo sistema de meeiro, no qual o proprietário da casa de farinha processa a mandioca e retém parte da produção como pagamento. A mandioca mansa, ou aipim, é vendida *in natura* na feira ou sob encomenda para quitandas.

Além do café e da mandioca, as outras culturas também são comercializadas. A venda ocorre tanto na feira livre quanto diretamente na própria comunidade e em localidades vizinhas. A laranja *ponkan*, predominantemente destinada à revenda em quitandas, é comercializada em caixas; as bananas, em cachos ou pencas; o chuchu, em pequenas quantidades; a melancia, frequentemente vendida de porta em porta pelos próprios agricultores.

Entre as etnovariedades presentes nos quintais, destacam-se a jabuticaba e a *laranja-d'água*, citadas por 80% dos entrevistados; a banana prata e a laranja *ponkan*, mencionadas por 70%; e o licuri e o limão-taiti, por 60%. Nos quintais também são cultivadas hortaliças de ciclo curto, como alface, couve manteiga, almeirão e mostarda, geralmente manejadas em hortas próximas às residências. Segundo Pereira *et al.* (2017), a horta é um espaço destinado ao cultivo de hortaliças de ciclo curto, localizado próximo às casas devido à necessidade de regas frequentes.

Também foram mencionados outros cultivos com fins alimentares, como o tomatinho cereja, de ocorrência espontânea na comunidade, diferentes etnovariedades de pimentas, *abóbora sapo*, quiabo, espinafre, maracujá — localmente também conhecida por *maracujina* —, variedades de abacates (alguns não identificados pelos agricultores) e feijão rosinha, todos utilizados como complemento alimentar das famílias. Além dos cultivos voltados à alimentação, foi registrada a presença da bucha vegetal, utilizada tradicionalmente como esponja para banho.

Além da produção agrícola, destaca-se nos quintais e roças a diversidade de plantas medicinais, tradicionalmente utilizadas no tratamento de diferentes enfermidades, como dores abdominais, sintomas gripais, afecções renais e infecções urinárias. Entre as espécies mais citadas estão erva-cidreira, alecrim, *viola/xododo*, alfavaca, algodão, arruda, boldo e *tanchagem*. Embora o uso dessas plantas tenha diminuído em relação ao passado devido à disponibilidade de medicamentos convencionais (Meneses *et al.*, 2022), na comunidade ainda se mantém a prática de remédios caseiros para fins medicinais e mágico-religioso.

A criação de pequenos animais, como as aves, é uma importante fonte de proteína (Meneses *et al.*, 2022), aproximadamente 60% das famílias agricultoras mantêm galinhas

destinadas ao autoconsumo de carne e ovos, com comercialização esporádica desses produtos. Além disso, parte dos agricultores possui pequenos rebanhos de bovinos, voltados principalmente para a produção de leite e reprodução, suínos destinados ao consumo doméstico e à recria, e atuam com apicultura e meliponicultura com as espécies *Melipona quadrifasciata*, conhecida popularmente por mandaçaia, e *Apis mellifera*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura em Mata da Onça, mesmo em pequena escala, é essencial para a segurança alimentar, a preservação de saberes tradicionais e a geração de renda complementar. A diversidade de culturas nas roças e quintais, incluindo hortaliças e plantas medicinais, evidencia a importância da agrobiodiversidade e reforça a necessidade de políticas e apoio técnico para garantir a continuidade das práticas agrícolas e a sustentabilidade da comunidade.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, F. P.; CARDOSO, T.; MODERCÍN, I.; LOBÃO, J. 2018. Trajetos, trilhas e movimentos: métodos de mapeamento participativo da paisagem e análise dos conflitos ambientais. Feira de Santana: UEFS Editora, 118 p.
- FERREIRA, M. A. J. F. 2016. Agrobiodiversidade em comunidades rurais do semiárido brasileiro. In: DIAS, T. A. B.; ALMEIDA, J. S. S. E.; UDRY, M. C. F. V. (Ed.). *Diálogos de saberes: relatos da Embrapa*. Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 470–481.
- MARTIN DEL CAMPO, J. E. C. 2016. Sistemas productivos y aprovechamiento tradicional de recursos alimenticios en comunidades del Municipio de Atzalan, Veracruz. Tese (mestrado em Ciências. Xalapa, Veracruz, México.
- RAMOS, M. O.; CRUZ, F. T.; SOUZA, G. C.; K, R. R. 2018. Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade no Sul do Brasil: Valorização de Frutas Nativas da Mata Atlântica no Contexto do Trabalho com Agroecologia. *Amazonica – Revista de Antropologia*, [S.I.], v. 9, n. 1, p. 98-131.
- MACHADO, T. A.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. 2008. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Brasília, DF: Embrapa informações Tecnológica.
- MENEZES, S. S. M.; ALMEIDA, M. G. 2022. O cultivo de alimentos nos quintais e a comercialização nos circuitos curtos. *Revista GeoNordeste*, São Cristóvão, ano 33, n. 2, p. 77-94.
- MINAYO, M. C. S (org.); DESLANDES, S; F; GOMES, R. 2007. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- PEREIRA, L. S; SOLDATI, G. T; DUQUE-BRASIL, R; COELHO, F. M. G; SCHAEFER, C. E G. R.. 2017. AGROBIODIVERSIDADE EM QUINTAIS COMO ESTRATÉGIA PARA SOBERANIA ALIMENTAR NO SEMIÁRIDO NORTE MINEIRO. *Ethnoscintia - Brazilian Journal Of Ethnobiology And Ethnoecology*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-25, 31 dez. 2017.
- VINUTO, Juliana. 2014. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220.